

# COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE ADENOSSARCOMA UTERINO

Amanda Gonçalves Miranda<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Moreira Souza<sup>1</sup>, Paulo Schuart Nobre de Lima Palhares<sup>1</sup>, Joao Vitor Rodrigues Barroso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro universitário de Belo Horizonte

*e-mail: mirandaamanda.2425@aluno.unibh.br*

**Introdução:** Adenossarcoma uterino é um tumor mülleriano misto composto tanto pela parte epitelial benigna quanto pela parte mesenquimal maligna. Sua prevalência é maior em idosas apesar de poder acometer todas as faixas etárias. Compromete raramente o ovário, tecido pélvico e serosa uterina. Devido ao seu crescimento acentuado, não é incomum que ocorra a extrusão do tumor pelo orifício cervical (sarcoma parido). **Justificativa:** Apesar de raro, é clinicamente relevante e pouco abordado na literatura, tendo isso em vista, o presente trabalho proporciona ganhos científicos a literatura médica, ao descrever as possíveis complicações pós-operatórias desta patologia. **Objetivo:** O presente relato de pesquisa visa abordar as complicações pós cirúrgicas mais prevalentes do adenossarcoma uterino. **Metodologia:** Para realizar esse relato de pesquisa, foi feita uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos que abordaram a fisiopatologia, tratamento e complicações do adenossarcoma uterino. Para isso usamos os descritores MESH/DESH: adenossarcoma, complicações, pós-cirúrgicas, fisiopatologia. **Resultados:** Dentre os desafios pós-cirúrgicos mais comuns do adenossarcoma temos diversas preocupações que requerem atenção e cuidados específicos, como as infecções, que podem manifestar-se na incisão cirúrgica, no trato urinário ou respiratório. As hemorragias pós-operatórias, sobretudo após histerectomias, podem ocorrer, necessitando intervenções como transfusões sanguíneas ou procedimentos cirúrgicos adicionais para controlar o sangramento. Durante a cirurgia, o risco de lesões em órgãos vizinhos, como bexiga, ureteres ou intestino, está presente. Essas lesões podem levar a complicações como fístulas ou infecções, demandando intervenção cirúrgica. Além disso, os pacientes submetidos a cirurgias prolongadas enfrentam um risco aumentado de desenvolver trombose venosa profunda (TVP), coágulos sanguíneos nas pernas que podem deslocar-se para os pulmões, causando embolia pulmonar, uma complicação potencialmente fatal. Medidas como profilaxia antitrombótica e mobilização precoce são fundamentais para a prevenção dessa complicação. Temos ainda que a remoção do útero e manipulações cirúrgicas na área pélvica podem afetar a função da bexiga, ureteres e intestino, levando a dificuldades urinárias, obstruções intestinais, infecções e diarreia crônica. Além das complicações cirúrgicas, pacientes enfrentam desafios relacionados a alterações na função sexual e fertilidade devido à natureza da cirurgia e da doença, haja vista que o tratamento standard do adenossarcoma consiste em histerectomia com salpingooforectomia bilateral. A disfunção sexual, incluindo a dispareunia, requer acompanhamento e apoio. Finalmente, o seguimento de pacientes após a cirurgia para adenossarcoma uterino deve levar em consideração a possibilidade de recorrência da doença ou sua progressão, destacando a importância de uma vigilância contínua. **Conclusão:** A compreensão das complicações é essencial para a gestão e o tratamento eficaz desses pacientes. A prevenção, a identificação

precoce e o manejo apropriado das complicações são aspectos críticos do cuidado pós-operatório. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo oncologistas, cirurgiões, radiologistas e outros profissionais de saúde, é fundamental para otimizar a qualidade de vida e os resultados clínicos para as pacientes com adenossarcoma uterino. A pesquisa contínua e a colaboração médica são essenciais para avançar no entendimento e no tratamento dessa doença rara, mas clinicamente significativa.